



Arms: De prata, sadrezado [encapotado] de trinta peças de azul. Elmo de prata, aberto e guarnecido de ouro; paquífe de prata e azul; e por timbre um bafido de prata, sadrezado de negro [de azul], armado de prata e com uma argêta de ouro na ponta.

FRANCISCO DE SÁ DE MIRANDA
É o grande poeta, n. em 1481 em Coimbra e † em 1588. De 1521 a 1526 esteve na Índia, onde recebeu, em Roma, Vitoria Colonna, nele reconhecendo um primo distante, e brilhante inteligência. C. c. Brialança de Azevedo, c. g. — sua 2.ª Tápada.

MEM DE SÁ Governador do Brasil
N. 1498 em Coimbra, talvez não filho de Luís de Melo, e em Salvador em 1572. Governou o Brasil de 1566 (ou chegou em 1587) até morrer, aguardando seus sucessores. C. c. Guimar de Faria, filha do dr. Rodrigo Anes de Andrade, c. g. na linha fernandina.

RUI DE SÁ
Casou com ...; sg. Teve bb. em Branca de Lemos, freira, legitimadas por d. João II, e em 1495, a diversos filhos.

b. FILIPA DE SÁ
C. c. João Gonçalves de Miranda Sotomaior, mordador da costa de Buarcos, filho de Fernão Anes Sotomaior de s. m. Constança de Zúliga.

b. MEM DE SÁ
C. c. uma irmã de Gonçalo Fernandes do Colares, escravidão da fazenda de d. João II, † 1495.

b. ALVARO PÍRES DE SÁ
Viveu em Santarém. Obscuro.

ESTÁCIO DE SÁ
Fundador da cidade do Rio de Janeiro
Veio para o Brasil com o "tio" Mem de Sá. Fundou a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro em 1565, e morreu em 1567 num combate com os índios e os franceses.

ALVARO PÍRES DE SÁ
Viveu em Santarém. Obscuro.

ESTÁCIO DE SÁ
Fundador da cidade do Rio de Janeiro
Veio para o Brasil com o "tio" Mem de Sá. Fundou a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro em 1565, e morreu em 1567 num combate com os índios e os franceses.

FILIPA DE SÁ (I)
N. c. 1520 em Portugal, † antes de 1580. C. c. **Gonçalo Correia da Costa**, filho de Rui Vaz Correia, n. p. de Duarte Vaz Correia; bap. de Rui Vasques, sr. da quinta de Crato e da torre de Penaboa, e de s. m. Isabel Correia, que (segundo os nobilitados) era filha de Fernando Afonso Correia, sr. de Farelães. A família destes Vaz Correia de Penaboa é obscura, talvez de origem mais modesta do que se mostra nas genealogias ilustres.

SALVADOR CORREIA DE SÁ
N. c. 1530-1540, e † c. 1631, em Pernambuco. Casou três vezes. Da primeira, com Inês de Sousa (n. c. 1552, † após 1602), c. g. Da segunda, c. Luíza Tibães, s. g. Da terceira, n. Vitória da Costa.

MARTIM CORREIA DE SÁ
N. c. 1572, e † no Rio em 1632; filho do primeiro casamento. Governou o Rio duas vezes (1602-1608 e 1623-1632). C. c. d. Maria de Mendonça e Benavides, † 1615.

SALVADOR CORREIA DE SÁ e BENAVIDES
N. em Cádiz em 1601 e † em Lisboa em 1688. É o grande governador do Rio de Janeiro e de Angola; no Rio, repunha a fundação de 1602-1608, chefiada por Jerônimo Barbulho Bezerra, em protesto à oligarquia dos Sá; fez Jerônimo ser decapitado em 1661 na anual praça XV. Casou c. 1635 c. Catarina Barbosa de Velasco, filha do tenente-general Pedro Ramires de Velasco.

FILIPA DE SÁ (II)
C. c. Afonso da Rocha, filho de Martin da Rocha, o caudino, e de s. m. Maria Das Jacomes, n. p. de d. Gomes da Rocha, comendatário de Pombal e de d. Gomes da Rocha, e de s. m. Isabel Correia, que (segundo os nobilitados) era filha de Fernando Afonso Correia, sr. de Farelães. A família destes Vaz Correia de Penaboa é obscura, talvez de origem mais modesta do que se mostra nas genealogias ilustres.

LEONARDO DE SÁ
Morgado de Deuerrino. C. c. Catarina Antonia de Vilaboa, de Viana do Castelo. Teve 11 filhos deste casamento. Um deles, **Diogo da Rocha e Sá**, passou ao Brasil junto com o "tio" Mem de Sá, e em Salvador c. Inês Barreto, filha do tronco destes, Egan Moniz Barreto. Teve, entre outros, a Mem de Sá, provavelmente afilhado do parente homônimo; c. Maria Barbosa, filha de Francisco de Barbuda, o velho. Pai de Francisco da Rocha e Sá, que c. Antonia Teles. Filhos: **Diogo Montez de Sá**, que † em 1734 c. e. Maria Teles. Neto deste casal: **Diogo Montez de Sá**, c. c. Francisca de Menezes e Castro. Tiveram um filho: **Diogo de Sá e Menezes**, que c. c. a prima Rosa Maelis de Sá Bittencourt. C. g. — Sá e Menezes, Calmon de Sá (Bahia).

ISABEL DE SÁ
C. c. Antonio Gonçalves da Calçada.

BRITES DE SÁ SOTOMAIOR
C. em Viana e Bem. Rodrigues Maciel, de uma família com raízes judaicas.

BRITES DE SÁ SOTOMAIOR
C. Manuel da Rocha Tourinho, filho de Gaspar da Rocha Vilaminho, de Viana, e de s. m. Maria Tourinho; c. g. de João Gonçalves Barroso (viva em 1511) e de s. m. Isabel da Rocha Vilaminho; n. m. de Estevão Gil Tourinho, irmão do doutor João de Campo Tourinho, e de s. m. Brites Fernandes Maciel.

DIOGO DA ROCHA E SÁ
Passou ao Brasil com o "tio" Mem de Sá, e depois de viver na Bahia, passou ao Rio onde c. Brites Rangell. Foi nomeado no Rio, e recebeu em 7.9.1565 uma dita de terras no Rio. Foi seu filho Brites de Sá Sotomaior, c. c. Manuel Barbosa Pinto, n. de Viana onde n. c. 1595 e † no Rio em 1646. Um filho deste casamento foi **João Barbosa de Sá** (1637-1692), c. c. Joana do Sobral Freire. Pai do cel. **Francisco de Macedo Freire**, n. no Rio em 1677, e casado com Bárbara Viçegas de Azevedo. Tiveram a Brites de Sá Sotomaior (1699, † entre 1743 e 1749), casada com Francisco Pais Ferreira, sr. do engenho Guanabara no Rio, filho de Francisco Pais Ferreira e de s. m. Maria de Macedo Viçegas. Pai do mestre de campo **João Barbosa de Sá Freire** (c. 1716-1771), casado duas vezes. Da segunda, com Ana Maria de Souza Pereira. Citamos entre seus filhos o monsenhor **Joaquim José de Sá Freire** (1758-1821), da capela real. Dos outros, c. c. — Sá Freire. **João Barbosa de Sá** (c. 1693-c. 1734), outro filho do homônimo e de Joana do Sobral Freire, c. c. Clara de Souza Pereira. Entre outros, tiveram ao cel. **Luiz José de Sá Freire**, c. c. Maria Teresa de Jesus, sua prima. Pai de **Maria Antonia de Sá Freire**, c. c. 1765, casada c. 1785 c. Antonio dos Santos Silva. Filha: **Maria Teresa de Sá Freire** (n. Bacaxá, RJ, em 1790; † em Arzama, RJ, em 1845). C. c. o primo (novo) **Francisco de Macedo Freire de Azevedo Coutinho**, filho de João Barbosa de Sá Freire e de Ana Maria de Souza Pereira, supra. C. g. — **Macedo Soares**.

SÁ Freire (Rio de Janeiro), Macedo Soares.

JOÃO AFONSO DE SAA
De origem burguesa, era proprietário da "quina de s. m. Guimarães. (Sá, Sá, deriva-se de "salar.") Viria provavelmente no tempo de d. Afonso IV, † 1357. C. c. Teresa Rodrigues de Berredo.

RODRIGO ANES DE SÁ
Fundador da grandeza desta família. Foi alcaide-mor de Castelo de Gaia, junto ao Porto (concessão de d. Pedro I, † 1367), e sr. de Vila Nova de Gaia (concessão de d. Fernando I, † 1383). Foi embaixador ao papa Gregório XI, em Roma, em 1370, e em 1378, onde o pontífice faleceu, apaz de francês e sobrinho de Clemente VI. Em Roma, c. c. **Caecilia Iulia Sierra-Colonna**, filha (bastarda) de Jacopo ou Giacomo Colonna, n. p. de Jacopo ou Giacomo Sierra-Colonna, n. p. de Giovanni Colonna, sr. de Galliano; e irmã, **Caecilia Colonna**, sr. de Palestrina. Segundo a legenda, eram os Colonna descendentes de Gaius Marcius, e representantes da gens Julia, e portanto aparentados a Júlio César. Mitologias, obviamente. Merito assim, temos a origem de um mito na ascendência dos Colonna a papa João. Este mito surgiu do domínio que duas mulheres da casa de Teófilo, Teodora e sua filha, Marozia, exerceram sobre o papado e sobre Roma no século X. Marozia era filha de Teófilo, principal senador de Roma, e de sua mulher Teodora, amante do bispo Luitprando de Cremona, depois papa sob o nome de João X (coroado em 914, † 929). Marozia nasceu em Roma em 891, e, com quinze anos, torna-se amante do papa Sérgio III (cor. 904, † 911), um homem de 45 anos solteiro pela belíssima adolecente. Desta união nasceu um filho que será o papa João XI, coroado aos vinte anos em 931. Nesse entretanto, Marozia casa-se (aos 22 anos) com Alberic I, conde de Tusculum, e tem o filho ancestral dos Colonna, Alberic II, conde de Tusculum, marquês de Camerino e duque de Spoleto, além de mais um filho papa, Otaviano, papa sob o nome de João XII em 955. Em 986, nonagenária, Marozia, que havia passado neste século prisioneira no castelo de S. Angelo, foi resgatada por ordem do papa Gregório V. Seguiu-se Tolomeo I, conde de Tusculum, Gregório II (ou III) há dúvida), conde de Tusculum, de quem foram filhos Tolomeo e Pietro della Colonna, onde a "colona" refere-se ao castelo que pertencia a estes, em Palestrina. Pietro della Colonna viveu no fim do século XI e nos começos do século XII, e o tronco imediato desta família, Sierra Colonna, sua descendente, biovô de Caecilia Colonna, é quem quem matou Bonifácio VIII em Anagni em 1303. (Rodrigo Anes de Sá teve, ainda, uma irmã de nome **Senhorinha**, c. c. Aires do Vale, c. g.)

RODRIGO ANES DE SÁ
Segundo do nome. E também chamado **João Rodrigues de Sá**, onde alguma confusão aqui. Foi arcebispo de Lábrega, e detronou filhos bastardos.

b. MEM DE SÁ
C. c. uma irmã de Gonçalo Fernandes do Colares, escravidão da fazenda de d. João II, † 1495.

b. FILIPA DE SÁ
C. c. João Gonçalves de Miranda Sotomaior, mordador da costa de Buarcos, filho de Fernão Anes Sotomaior de s. m. Constança de Zúliga.

b. MEM DE SÁ
C. c. uma irmã de Gonçalo Fernandes do Colares, escravidão da fazenda de d. João II, † 1495.

b. ALVARO PÍRES DE SÁ
Viveu em Santarém. Obscuro.

ESTÁCIO DE SÁ
Fundador da cidade do Rio de Janeiro
Veio para o Brasil com o "tio" Mem de Sá. Fundou a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro em 1565, e morreu em 1567 num combate com os índios e os franceses.

ALVARO PÍRES DE SÁ
Viveu em Santarém. Obscuro.

ESTÁCIO DE SÁ
Fundador da cidade do Rio de Janeiro
Veio para o Brasil com o "tio" Mem de Sá. Fundou a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro em 1565, e morreu em 1567 num combate com os índios e os franceses.

FILIPA DE SÁ (I)
N. c. 1520 em Portugal, † antes de 1580. C. c. **Gonçalo Correia da Costa**, filho de Rui Vaz Correia, n. p. de Duarte Vaz Correia; bap. de Rui Vasques, sr. da quinta de Crato e da torre de Penaboa, e de s. m. Isabel Correia, que (segundo os nobilitados) era filha de Fernando Afonso Correia, sr. de Farelães. A família destes Vaz Correia de Penaboa é obscura, talvez de origem mais modesta do que se mostra nas genealogias ilustres.

SALVADOR CORREIA DE SÁ
N. c. 1530-1540, e † c. 1631, em Pernambuco. Casou três vezes. Da primeira, com Inês de Sousa (n. c. 1552, † após 1602), c. g. Da segunda, c. Luíza Tibães, s. g. Da terceira, n. Vitória da Costa.

MARTIM CORREIA DE SÁ
N. c. 1572, e † no Rio em 1632; filho do primeiro casamento. Governou o Rio duas vezes (1602-1608 e 1623-1632). C. c. d. Maria de Mendonça e Benavides, † 1615.

SALVADOR CORREIA DE SÁ e BENAVIDES
N. em Cádiz em 1601 e † em Lisboa em 1688. É o grande governador do Rio de Janeiro e de Angola; no Rio, repunha a fundação de 1602-1608, chefiada por Jerônimo Barbulho Bezerra, em protesto à oligarquia dos Sá; fez Jerônimo ser decapitado em 1661 na anual praça XV. Casou c. 1635 c. Catarina Barbosa de Velasco, filha do tenente-general Pedro Ramires de Velasco.

FILIPA DE SÁ (II)
C. c. Afonso da Rocha, filho de Martin da Rocha, o caudino, e de s. m. Maria Das Jacomes, n. p. de d. Gomes da Rocha, comendatário de Pombal e de d. Gomes da Rocha, e de s. m. Isabel Correia, que (segundo os nobilitados) era filha de Fernando Afonso Correia, sr. de Farelães. A família destes Vaz Correia de Penaboa é obscura, talvez de origem mais modesta do que se mostra nas genealogias ilustres.

LEONARDO DE SÁ
Morgado de Deuerrino. C. c. Catarina Antonia de Vilaboa, de Viana do Castelo. Teve 11 filhos deste casamento. Um deles, **Diogo da Rocha e Sá**, passou ao Brasil junto com o "tio" Mem de Sá, e em Salvador c. Inês Barreto, filha do tronco destes, Egan Moniz Barreto. Teve, entre outros, a Mem de Sá, provavelmente afilhado do parente homônimo; c. Maria Barbosa, filha de Francisco de Barbuda, o velho. Pai de Francisco da Rocha e Sá, que c. Antonia Teles. Filhos: **Diogo Montez de Sá**, que † em 1734 c. e. Maria Teles. Neto deste casal: **Diogo Montez de Sá**, c. c. Francisca de Menezes e Castro. Tiveram um filho: **Diogo de Sá e Menezes**, que c. c. a prima Rosa Maelis de Sá Bittencourt. C. g. — Sá e Menezes, Calmon de Sá (Bahia).

ISABEL DE SÁ
C. c. Antonio Gonçalves da Calçada.

BRITES DE SÁ SOTOMAIOR
C. em Viana e Bem. Rodrigues Maciel, de uma família com raízes judaicas.

BRITES DE SÁ SOTOMAIOR
C. Manuel da Rocha Tourinho, filho de Gaspar da Rocha Vilaminho, de Viana, e de s. m. Maria Tourinho; c. g. de João Gonçalves Barroso (viva em 1511) e de s. m. Isabel da Rocha Vilaminho; n. m. de Estevão Gil Tourinho, irmão do doutor João de Campo Tourinho, e de s. m. Brites Fernandes Maciel.

DIOGO DA ROCHA E SÁ
Passou ao Brasil com o "tio" Mem de Sá, e depois de viver na Bahia, passou ao Rio onde c. Brites Rangell. Foi nomeado no Rio, e recebeu em 7.9.1565 uma dita de terras no Rio. Foi seu filho Brites de Sá Sotomaior, c. c. Manuel Barbosa Pinto, n. de Viana onde n. c. 1595 e † no Rio em 1646. Um filho deste casamento foi **João Barbosa de Sá** (1637-1692), c. c. Joana do Sobral Freire. Pai do cel. **Francisco de Macedo Freire**, n. no Rio em 1677, e casado com Bárbara Viçegas de Azevedo. Tiveram a Brites de Sá Sotomaior (1699, † entre 1743 e 1749), casada com Francisco Pais Ferreira, sr. do engenho Guanabara no Rio, filho de Francisco Pais Ferreira e de s. m. Maria de Macedo Viçegas. Pai do mestre de campo **João Barbosa de Sá Freire** (c. 1716-1771), casado duas vezes. Da segunda, com Ana Maria de Souza Pereira. Citamos entre seus filhos o monsenhor **Joaquim José de Sá Freire** (1758-1821), da capela real. Dos outros, c. c. — Sá Freire. **João Barbosa de Sá** (c. 1693-c. 1734), outro filho do homônimo e de Joana do Sobral Freire, c. c. Clara de Souza Pereira. Entre outros, tiveram ao cel. **Luiz José de Sá Freire**, c. c. Maria Teresa de Jesus, sua prima. Pai de **Maria Antonia de Sá Freire**, c. c. 1765, casada c. 1785 c. Antonio dos Santos Silva. Filha: **Maria Teresa de Sá Freire** (n. Bacaxá, RJ, em 1790; † em Arzama, RJ, em 1845). C. c. o primo (novo) **Francisco de Macedo Freire de Azevedo Coutinho**, filho de João Barbosa de Sá Freire e de Ana Maria de Souza Pereira, supra. C. g. — **Macedo Soares**.

SÁ Freire (Rio de Janeiro), Macedo Soares.

Angelo Calmon de Sá, Albino Franco (tabela XVIII).

Sá e Menezes da Bahia, Albino Franco (tabela XVIII).

Angelo Calmon de Sá, Albino Franco (tabela XVIII).

Sá Freire (Rio de Janeiro), Macedo Soares.

5. A burguesia chega à elite: Sás.

XVII. A oligarquia dos Sás no Brasil.
Fonte: M. J. da C. Felgueiras Gayo, "Jacomes," "Sás," "Vilarinhos," em seu *Nobiliário de Famílias de Portugal* (1989).
C. G. Rheingantz, *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro* (1965).
Projeto Áquila, CETMC-UFRJ, Versão 1.1., Janeiro de 1995.

RODRIGO ANES DE SÁ
Fundador da grandeza desta família. Foi alcaide-mor de Castelo de Gaia, junto ao Porto (concessão de d. Pedro I, † 1367), e sr. de Vila Nova de Gaia (concessão de d. Fernando I, † 1383). Foi embaixador ao papa Gregório XI, em Roma, em 1370, e em 1378, onde o pontífice faleceu, apaz de francês e sobrinho de Clemente VI. Em Roma, c. c. **Caecilia Iulia Sierra-Colonna**, filha (bastarda) de Jacopo ou Giacomo Colonna, n. p. de Jacopo ou Giacomo Sierra-Colonna, n. p. de Giovanni Colonna, sr. de Galliano; e irmã, **Caecilia Colonna**, sr. de Palestrina. Segundo a legenda, eram os Colonna descendentes de Gaius Marcius, e representantes da gens Julia, e portanto aparentados a Júlio César. Mitologias, obviamente. Merito assim, temos a origem de um mito na ascendência dos Colonna a papa João. Este mito surgiu do domínio que duas mulheres da casa de Teófilo, Teodora e sua filha, Marozia, exerceram sobre o papado e sobre Roma no século X. Marozia era filha de Teófilo, principal senador de Roma, e de sua mulher Teodora, amante do bispo Luitprando de Cremona, depois papa sob o nome de João X (coroado em 914, † 929). Marozia nasceu em Roma em 891, e, com quinze anos, torna-se amante do papa Sérgio III (cor. 904, † 911), um homem de 45 anos solteiro pela belíssima adolecente. Desta união nasceu um filho que será o papa João XI, coroado aos vinte anos em 931. Nesse entretanto, Marozia casa-se (aos 22 anos) com Alberic I, conde de Tusculum, e tem o filho ancestral dos Colonna, Alberic II, conde de Tusculum, marquês de Camerino e duque de Spoleto, além de mais um filho papa, Otaviano, papa sob o nome de João XII em 955. Em 986, nonagenária, Marozia, que havia passado neste século prisioneira no castelo de S. Angelo, foi resgatada por ordem do papa Gregório V. Seguiu-se Tolomeo I, conde de Tusculum, Gregório II (ou III) há dúvida), conde de Tusculum, de quem foram filhos Tolomeo e Pietro della Colonna, onde a "colona" refere-se ao castelo que pertencia a estes, em Palestrina. Pietro della Colonna viveu no fim do século XI e nos começos do século XII, e o tronco imediato desta família, Sierra Colonna, sua descendente, biovô de Caecilia Colonna, é quem quem matou Bonifácio VIII em Anagni em 1303. (Rodrigo Anes de Sá teve, ainda, uma irmã de nome **Senhorinha**, c. c. Aires do Vale, c. g.)

RODRIGO ANES DE SÁ
Segundo do nome. E também chamado **João Rodrigues de Sá**, onde alguma confusão aqui. Foi arcebispo de Lábrega, e detronou filhos bastardos.

b. MEM DE SÁ
C. c. uma irmã de Gonçalo Fernandes do Colares, escravidão da fazenda de d. João II, † 1495.

b. FILIPA DE SÁ
C. c. João Gonçalves de Miranda Sotomaior, mordador da costa de Buarcos, filho de Fernão Anes Sotomaior de s. m. Constança de Zúliga.

b. MEM DE SÁ
C. c. uma irmã de Gonçalo Fernandes do Colares, escravidão da fazenda de d. João II, † 1495.

b. ALVARO PÍRES DE SÁ
Viveu em Santarém. Obscuro.

ESTÁCIO DE SÁ
Fundador da cidade do Rio de Janeiro
Veio para o Brasil com o "tio" Mem de Sá. Fundou a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro em 1565, e morreu em 1567 num combate com os índios e os franceses.

ALVARO PÍRES DE SÁ
Viveu em Santarém. Obscuro.

ESTÁCIO DE SÁ
Fundador da cidade do Rio de Janeiro
Veio para o Brasil com o "tio" Mem de Sá. Fundou a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro em 1565, e morreu em 1567 num combate com os índios e os franceses.

FILIPA DE SÁ (I)
N. c. 1520 em Portugal, † antes de 1580. C. c. **Gonçalo Correia da Costa**, filho de Rui Vaz Correia, n. p. de Duarte Vaz Correia; bap. de Rui Vasques, sr. da quinta de Crato e da torre de Penaboa, e de s. m. Isabel Correia, que (segundo os nobilitados) era filha de Fernando Afonso Correia, sr. de Farelães. A família destes Vaz Correia de Penaboa é obscura, talvez de origem mais modesta do que se mostra nas genealogias ilustres.

SALVADOR CORREIA DE SÁ
N. c. 1530-1540, e † c. 1631, em Pernambuco. Casou três vezes. Da primeira, com Inês de Sousa (n. c. 1552, † após 1602), c. g. Da segunda, c. Luíza Tibães, s. g. Da terceira, n. Vitória da Costa.

MARTIM CORREIA DE SÁ
N. c. 1572, e † no Rio em 1632; filho do primeiro casamento. Governou o Rio duas vezes (1602-1608 e 1623-1632). C. c. d. Maria de Mendonça e Benavides, † 1615.

SALVADOR CORREIA DE SÁ e BENAVIDES
N. em Cádiz em 1601 e † em Lisboa em 1688. É o grande governador do Rio de Janeiro e de Angola; no Rio, repunha a fundação de 1602-1608, chefiada por Jerônimo Barbulho Bezerra, em protesto à oligarquia dos Sá; fez Jerônimo ser decapitado em 1661 na anual praça XV. Casou c. 1635 c. Catarina Barbosa de Velasco, filha do tenente-general Pedro Ramires de Velasco.

FILIPA DE SÁ (II)
C. c. Afonso da Rocha, filho de Martin da Rocha, o caudino, e de s. m. Maria Das Jacomes, n. p. de d. Gomes da Rocha, comendatário de Pombal e de d. Gomes da Rocha, e de s. m. Isabel Correia, que (segundo os nobilitados) era filha de Fernando Afonso Correia, sr. de Farelães. A família destes Vaz Correia de Penaboa é obscura, talvez de origem mais modesta do que se mostra nas genealogias ilustres.

LEONARDO DE SÁ
Morgado de Deuerrino. C. c. Catarina Antonia de Vilaboa, de Viana do Castelo. Teve 11 filhos deste casamento. Um deles, **Diogo da Rocha e Sá**, passou ao Brasil junto com o "tio" Mem de Sá, e em Salvador c. Inês Barreto, filha do tronco destes, Egan Moniz Barreto. Teve, entre outros, a Mem de Sá, provavelmente afilhado do parente homônimo; c. Maria Barbosa, filha de Francisco de Barbuda, o velho. Pai de Francisco da Rocha e Sá, que c. Antonia Teles. Filhos: **Diogo Montez de Sá**, que † em 1734 c. e. Maria Teles. Neto deste casal: **Diogo Montez de Sá**, c. c. Francisca de Menezes e Castro. Tiveram um filho: **Diogo de Sá e Menezes**, que c. c. a prima Rosa Maelis de Sá Bittencourt. C. g. — Sá e Menezes, Calmon de Sá (Bahia).

ISABEL DE SÁ
C. c. Antonio Gonçalves da Calçada.

BRITES DE SÁ SOTOMAIOR
C. em Viana e Bem. Rodrigues Maciel, de uma família com raízes judaicas.

BRITES DE SÁ SOTOMAIOR
C. Manuel da Rocha Tourinho, filho de Gaspar da Rocha Vilaminho, de Viana, e de s. m. Maria Tourinho; c. g. de João Gonçalves Barroso (viva em 1511) e de s. m. Isabel da Rocha Vilaminho; n. m. de Estevão Gil Tourinho, irmão do doutor João de Campo Tourinho, e de s. m. Brites Fernandes Maciel.

DIOGO DA ROCHA E SÁ
Passou ao Brasil com o "tio" Mem de Sá, e depois de viver na Bahia, passou ao Rio onde c. Brites Rangell. Foi nomeado no Rio, e recebeu em 7.9.1565 uma dita de terras no Rio. Foi seu filho Brites de Sá Sotomaior, c. c. Manuel Barbosa Pinto, n. de Viana onde n. c. 1595 e † no Rio em 1646. Um filho deste casamento foi **João Barbosa de Sá** (1637-1692), c. c. Joana do Sobral Freire. Pai do cel. **Francisco de Macedo Freire**, n. no Rio em 1677, e casado com Bárbara Viçegas de Azevedo. Tiveram a Brites de Sá Sotomaior (1699, † entre 1743 e 1749), casada com Francisco Pais Ferreira, sr. do engenho Guanabara no Rio, filho de Francisco Pais Ferreira e de s. m. Maria de Macedo Viçegas. Pai do mestre de campo **João Barbosa de Sá Freire** (c. 1716-1771), casado duas vezes. Da segunda, com Ana Maria de Souza Pereira. Citamos entre seus filhos o monsenhor **Joaquim José de Sá Freire** (1758-1821), da capela real. Dos outros, c. c. — Sá Freire. **João Barbosa de Sá** (c. 1693-c. 1734), outro filho do homônimo e de Joana do Sobral Freire, c. c. Clara de Souza Pereira. Entre outros, tiveram ao cel. **Luiz José de Sá Freire**, c. c. Maria Teresa de Jesus, sua prima. Pai de **Maria Antonia de Sá Freire**, c. c. 1765, casada c. 1785 c. Antonio dos Santos Silva. Filha: **Maria Teresa de Sá Freire** (n. Bacaxá, RJ, em 1790; † em Arzama, RJ, em 1845). C. c. o primo (novo) **Francisco de Macedo Freire de Azevedo Coutinho**, filho de João Barbosa de Sá Freire e de Ana Maria de Souza Pereira, supra. C. g. — **Macedo Soares**.

SÁ Freire (Rio de Janeiro), Macedo Soares.

Angelo Calmon de Sá, Albino Franco (tabela XVIII).

Sá e Menezes da Bahia, Albino Franco (tabela XVIII).

Angelo Calmon de Sá, Albino Franco (tabela XVIII).

Sá Freire (Rio de Janeiro), Macedo Soares.

Sá Freire (Rio de Janeiro), Macedo Soares.